

# Sarney: inflação de

SÁBADO — 21 DE DEZEMBRO DE 1985

# 220% é suportável

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney acha que uma inflação de 220%, com um índice de crescimento de 6% ao ano, como se registra atualmente, é suportável para a sociedade brasileira, que não tem mais, na sua opinião, o fantasma da recessão e do desemprego à sua espreita.

Sarney fez ontem um balanço otimista sobre o seu governo, durante uma rápida entrevista coletiva aos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto. O presidente desceu até o Comitê para desejar boas-festas aos repórteres, mas acabou transformando o ato num debate em que considerou o ano de 1985 um período de "conquistas políticas". Associado ao clima de liberdade, disse ele, "o país voltou a crescer", ao contrário do passado, em que a inflação, mesmo andando nos mesmos níveis que os atuais, se fazia acompanhar pela recessão.

No plano externo, ele disse que a Nova República restaurou a imagem do Brasil junto aos países credores. Apesar de não defender uma posição hegemônica — afirmou — o País se faz respeitar, de tal forma que rejeita fórmulas ortodoxas preestabelecidas para sanar a sua economia. Se fosse necessário aceitá-las, comentou Sarney, os resultados não seriam favoráveis. "Certamente não terminaríamos o ano com o atual crescimento, nem diminuiríamos as tensões sociais", disse, para acrescentar: "Nós não aceitamos e não nos submetemos a nenhuma imposição de fora. O Brasil está ditando o seu próprio caminho e discutindo em foros espe-

ciais, como o de Cartagena, a melhor fórmula que nos interessa".

## MINISTÉRIO EFICAZ

Sarney defendeu ainda a instalação de um Ministério que dê ao governo credibilidade quanto à sua capacidade administrativa. Segundo ele, a atual equipe, que passará por uma reformulação em fevereiro, "prestou um grande serviço ao País" nestes nove meses de Nova República. "Foi um Ministério de um momento difícil, em que todos os seus integrantes procuraram ajudar o máximo possível", afirmou.

Agora, no entanto, admitiu a necessidade de mudar, inclusive por força da desincompatibilização daqueles que concorrerão à Assembleia Nacional Constituinte em 1986. Os critérios de mudança, explicou, serão políticos — "pois o governo é político" —, mas além da probidade e capacidade exigida para cada um, como lição que tirou do falecido presidente Tancredo Neves, Sarney disse que vai exigir também o espírito de conjunto: "Isto para que o governo possa dedicar-se mais profundamente às suas tarefas administrativas".

O presidente garantiu: todos os políticos a serem convidados a integrar a sua nova equipe ministerial serão da Aliança Democrática. Mas fugiu à pergunta se o prefeito eleito de São Paulo, Jânio Quadros, fará parte da Aliança Democrática, com direito a reivindicar um Ministério para o PTB. Nesse momento, Sarney preparou-se para se retirar, respondendo educadamente e sorrindo que estava "pronto para dar uma entrevista, e não para responder a um inquérito".

## "País voltou a crescer"

A íntegra da entrevista de Sarney é a seguinte:

**Qual o balanço que o senhor faz destes nove meses de governo?**

No que foi possível, nós devolvemos ao País o clima de convivência. Todos sabem que no momento de assumir a Presidência vivíamos um período de grandes tensões de natureza política e social, além dos problemas econômicos. Mas chegamos ao fim do ano com o País nos trilhos, as tensões esvaziadas, o País devolvido à sua convivência, procurando questionar os seus problemas. Todos nós estamos certos de que a Nação está restaurada na sua integridade e na sua plenitude democrática. O ano foi essencialmente de conquistas políticas. As liberdades foram restabelecidas, assim como as linhas institucionais. Ao mesmo tempo, procuramos conter a inflação e evitar a sua explosão que estava prevista, direcionando toda a ação do governo no sentido social. E 1986 será o ano da implementação desse programa. Eu acho que a dívida social é a maior de todas que temos de resgatar com o povo brasileiro. E nosso enfoque no próximo ano será nesse sentido. Nós terminamos 85 numa síntese: o País voltou a crescer, ao mesmo tempo em que devolveu-se a convivência e a liberdade.

**No entanto, presidente, a inflação acabou ficando maior.**

Mas acho que temos uma grande diferença entre uma inflação que era prevista para chegar a 500% e a que se mantém nos mesmos níveis do ano passado. Nós tínhamos uma inflação com recessão, com desem-

prego; agora nós temos a mesma inflação, mas com crescimento do País, com emprego e com todos os programas político-institucionais cumpridos.

**O Brasil vai continuar pagando a dívida externa com juros exorbitantes?**

No problema da dívida externa o Brasil teve uma posição muito firme internacionalmente. Hoje, a posição nossa está restaurada. Não é uma posição hegemônica, mas faz com que seus interesses sejam defendidos em sua plenitude. Nós não aceitamos a fórmula internacional da ortodoxia. Se fôssemos aceitá-la não teríamos o crescimento que estamos registrando neste final de ano, e também não acredito que tivéssemos diminuído as tensões sociais. Não aceitamos e não nos submetemos a nenhuma imposição de fora. O Brasil está ditando o seu próprio caminho e discutindo em foros especiais, como o de Cartagena, a melhor fórmula que nos interessa, unido a todos os países da América Latina.

**Presidente, qual será a principal característica do seu novo Ministério?**

Em primeiro lugar, acho que devo fazer justiça ao Ministério atual. Foi um Ministério de um momento difícil, em que todos os seus integrantes procuraram ajudar, colaborar, prestando um grande trabalho ao País. Por força de imposição constitucional nós vamos ter que fazer uma modificação, porque muitos dos atuais ministros terão que desincompatibilizar-se. Acho que, como foi traçado ainda no tempo do presidente Tancredo Neves, os ministros devem ter probidade, capacidade. E além disso devemos juntar um pouco de conjunto de equipe. Isto para que o governo possa dedicar-se mais profundamente às suas tarefas administrativas.

**Quais os critérios que o sr. usará para distribuição dos ministérios?**

O governo será político, logo os critérios serão aqueles que terão por norma justamente a visão política do governo. Eu sou político, o governo será político e politicamente será composto o Ministério.

**Todos os ministros serão da Aliança?**

Eu acho que sim, que todos os ministros serão da Aliança Democrática."

